

A R E G E N E R A Ç Ã O

AVENÇA

Semanário regionalista

Composto e impresso na

Tipografia Figueiroense

Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

Ler, escrever e contar

Figueiró dos Vinhos

Turismo verdadeiro

Já vão longe os tempos em que o analfabetismo dominava entre a população portuguesa, como doença que não sabiam atacar. Evidentemente, não se atingiu ainda o nível ambicionado em tal problema, mas muito se adiantou para a sua solução e prestes a ela se chegará com o êxito previsto.

A margem das escolas e dos postos de ensino — multiplicados e renovados em todo o Império, quer no que se refere a instalações, quer no respeitante aos quadros de professores — outras iniciativas contribuem, decididamente também, para a extinção do analfabetismo. Assim, as lições ministradas aos soldados nos quartéis; assim — outro exemplo, ao acaso — os cursos para trabalhadores organizados pela F. N. A. T.

A semelhança da sede e de outras sucursais, a sua Delegação em Coimbra, no intuito de facilitar a instrução, o mais amplamente possível, aos operários da cidade, abriu recentemente duas escolas de Ensino Primário Elementar, uma para cada sexo, sendo o ensino ministrado por professores oficiais do Ministério da Educação Nacional.

A F. N. A. T. é uma feliz consequência do Estado Corporativo. Do Estado que decretou o combate ao analfabetismo. Graças à sua acção, todos os portugueses ficarão, pelo menos, a saber ler, escrever e contar.

Cada português sinceramente integrado na ética do Estado Novo pode e deve colaborar, por todos os meios ao seu alcance, nesta obra de educação geral. A grandeza das Nações é forjada pela consciência dos deveres de cada um dos seus habitantes.

Estradas Municipais

Os últimos temporais danificaram bastante as Estradas Municipais do concelho.

A Câmara atendendo ao estado em que ficaram imediatamente as mandou reparar.

E' assim mesmo; não basta fazê-las, é precisa também conservá-las.

A nossa Câmara é caprichosa: defende e conserva o seu património com um carinho digno dos maiores elogios.

Escola de Alge

Uma comissão de habitantes de Alge, avistou-se na passada terça-feira com o sr. Presidente da Câmara, a fim de lhe pedir a sua interferência no sentido de obter uma professora para a escola mixta de Alge.

O sr. Presidente da Câmara officiou imediatamente ao sr. Director Escolar de Leiria.

De entre tantos que mais têm amado Figueiró dos Vinhos, há que pôr à cabeça do rol, em letras de ouro, o escultor Simões de Almeida Tio, que ali nasceu; o pintor José Malhóia, que pintou e celebrou, nas suas mais expressivas telas, paisagens e tipos populares da região encantadora; o dr. José Martinho Simões, que conseguiu, em 1928, fazer considerar a sua terra como estância de Turismo e o dr. Manuel Simões Barreiros, a cuja acção, notavelmente desenvolvida, a vila deve vários e importantes melhoramentos. A história local há de fixar e relembrar, junto destes, outros nomes ilustres.

Situada no extremo norte do distrito de Leiria, a vila enfrenta, para oeste, as serras de S. Neutel e de S. João, e para leste Sernache de Bonjardim, Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, divididos pelo abismo do Cabril, que constitue um espectáculo inédito ao mesmo tempo grandioso e terrível; para outro lado avistam-se, fortemente delineadas no horizonte, e que a distância pinta de azul, as serras de Vila de Rei e Muradal e, finalmente, para o norte a Serra da Içusã, que foi a paixão maior de Carlos Reis, a Guardunha e a Estréla. E', na verdade, prodigiosa, a moldura em que se encontra enquadrada a antiga vila, que já existia, com essa nobre qualidade, no reinado de D. Sancho I.

Povoadade pinheiros e habitada, nos seus mais altos píncaros pelas águias reais, a vila encantadora é uma das regiões mais saudáveis do país. Batida pelo sol, as ares puros a lavam e refrescam. As árvores e os homens assemelham-se na consistência com que resistem aos temporais e à morte. Umase outros lançam à terra raízes fundas e fortes. Os homens, com efeito, só merrem quando as árvores que plantaram começam a envelhecer. Sanatório admirável, Nossa Senhora da Saúde devia ter ali, também, a sua capela ou um nicho evocador.

Terra de encanto e sanatório magnífico, Figueiró dos Vinhos começa a atrair turistas, desejosos de respirar bons ares e de fazer uma cura de repouso. As pensões já não chegam para a concorrência, sempre crescente de ano para ano. Está a construir-se um hotel particular. A Câmara Municipal e a Comissão de Turismo projectam, para breve, a construção de um grande hotel. Tudo se conjuga, pois, para que, em breves anos a vila seja uma das nossas mais concorridas estâncias de turismo.

E', na verdade, encantadora a terra. Arruamentos novos a embelezam, moradias, de fino gosto, a ennobrecem; e, em volta, algumas quintas, como a dos Paivas, enriquecem o conjunto de pitoresco e poesia. E até, sob o ponto de vista artístico, Figueiró não é das vilas mais pobres. A igreja matriz, de que S. João é patrono, foi considerada monumento nacional, e além dos seus azulejos setecentistas, de uma curiosíssima imagem medieval, encerra alguns trabalhos valiosos de Simões de Almeida e José Malhóia.

O rio Zêzere e as Fragas de S. Simão, por cuja garganta estreita passa a ribeira de Alge, são duas das mais fortes, mais impressivas atracções de que a região se pode orgulhar. Quando, no Cabeço do Peão, onde se encontra uma pequena capela dedicada a Santo António, se construir um miradouro, antiga e legítima aspiração de todos os bons figueiroenses, a vila dará um grande passo em frente na resolução do seu problema turístico.

O miradouro e o hotel de turismo são, em nosso entender, os problemas mais importantes de momento.

O dr. Manuel Simões Barreiros e os seus colaboradores não deixarão de resolvê-los o melhor e o mais breve possível. Coisas mais difíceis já eles resolveram.

(Da Revista *Vlagem*)

Figueiró dos Vinhos

Mercado do peixe

Uma das obras mais recentemente construídas pela nossa Câmara sob a égide do Estado Novo.

O turismo, bem compreendido, deve ser mais alguma coisa do que a valorização especulativa da paisagem. Turismo verdadeiro é, essencialmente, mensagem nacional para o conhecimento universal, ou seja, dádiva consciente dum povo para a interpenetração anímica dos povos.

Assim, quaisquer elementos que constituam base para uma perfeita compreensão do todo nacional, hão-de ser devidamente aproveitados e rapidamente facultados a quem os procure, tenham esses elementos apenas carácter informativo, ou abram pelo contrário o âmbito do turismo-paisagem, do turismo-vida... De acôrdo com este pensamento, inaugurou recentemente o S. P. N. uma nova Agência de Turismo, no aeroporto de Sacavém, onde os estrangeiros, que nos visitam pela linha aérea, encontram pronta resposta para todas as suas interrogações de recém-chegados.

O Secretariado da Propaganda Nacional corresponde, com a sua esmerçada acção, às mais modernas exigências do turismo, com uma nova iniciativa dentro do continuum do espirito de renovação.

Diário da Manhã

O importante jornal «Diário da Manhã», órgão do Governo, chega à nossa vila, agora, no mesmo dia em que é publicado.

Vem na camionete de Lisboa que chega às 16.30, na mesma que traz o «Século» e «Diário de Notícias».

Está resolvido o problema dos jornais da manhã, pois os principais chegam no mesmo dia em que são publicados. Resta-nos agora, conseguir que os da tarde também cheguem no mesmo dia.

Estrada de Alge

Prosseguem activamente os trabalhos de construção da estrada de Campelo—Alge.

A avaliar pelo que se tem feito, no fim do ano deve estar muito próximo de Alge.

Estrada dos Casais dos Ferreiros Bairradas

Vão muito adiantados os trabalhos de empedramento da Estrada Municipal das Chãs, aos Casais dos Ferreiros.

Dever e honra militar

«Para os militares o dever existe, porque existe a honra militar e acima de nós a Pátria.» - Salazar

O CINEMA COMPARATIVO

Vamos fazer algumas considerações sobre o filme europeu. Durante o ano de 1942, somente uma produção portuguesa conseguiu interessar vivamente o nosso público: "O Costa do Castelo", que nos trouxe esperanças duma produção justa. A Espanha está desenvolvendo a indústria cinematográfica a um ponto extraordinariamente fértil. Passando em revista a produção europeia, na totalidade 430 filmes de longa metragem, isto com todas as consequências da guerra.

Tomando em conta a vasta e complicadíssima aparelhagem que se necessita para a produção dum bom filme, chega-se à conclusão de que só uma organização perfeita é a condição preliminar para a sua realização. Por esse motivo, a Alemanha, actualmente, conta apenas 7 grandes estúdios, mantendo cada um deles a sua personalidade artística, de maneira que pela escola do assunto se pode adivinhar se se trata duma produção da Ufa ou da Wien Film. As outras companhias são: a Tobis, a Terra e Berlin-Film, a Bavaria com sede em Munique, e a Praga-Film.

A sua concorrência é apenas caracterizada por uma rivalidade artística, porque a concorrência económica acabou desde que todas as companhias foram patrocinadas e financiadas pelo Estado. Fundou-se um Banco de Crédito para esse fim; os preços de entrada para as casas de espectáculos estão regularizados e tornou-se obrigatório incluir nos programas cinematográficos, pelo menos um filme cultural.

Para se fazer uma pequena ideia dos resultados obtidos com medidas, basta dizer que entre 1933 até 1936 o Comité Central, que tem como missão examinar e aprovar os filmes, premiou 24 % da produção total e de 1939 até 1940 a percentagem subiu para 40 %. O mais alto prémio foi dado aos seguintes filmes, *Regresso a casa*, *O Grande Rei* e *A demissão*, aos quais foi atribuído o predíado de «filmes da Nação».

A nomeação de Wolfgang Liebenheimer, que conta apenas 36

anos, para director da Ufa, demonstra claramente a orientação seguida por esta instituição. Liebenheimer fez carreira brilhante. Foi, primeiro, actor, depois ensaiador, mais tarde professor na Academia dos Filmes, e, finalmente, director dum estúdio. Há alguns meses foi nomeado Professor, juntamente com Veit Harlan, o ensaiador do filme em cores *A cidade dourada*. Liebenheimer revolucionou toda a produção cinematográfica europeia. Chamou vários escritores para os centros da vida artística e convidou-os a colaborar com os artistas do cinema.

No ano de 1942 havia 17 autores, isto é, 25 % de todos os escritores, a trabalhar e colaborar como ensaiadores de filmes. Entre eles contam-se Hans Homberg, jornalista e autor de peças de teatro, Alexander Lernet-Holenia, que escreveu vários romances inteligentes, e Otto Emerich, escritor de primeira categoria, cujas peças espirituosas já se representaram em muitos teatros.

Os músicos também deram a sua contribuição para o filme. Leo Leux escreveu as partituras de 4 filmes. podemos continuar a lista com Werner Bochmann, Hans-Hotto Borgmann, Frank Fux, Franz Grothe, Friedl Schroder e Herbert Windt.

Os ensaiadores mais produtivos do ano de 1942 foram Paul Verhoeven e Hans H. Zerlett. Cada um deles ensaiou três filmes. Seguem-se Geza v. Bolvary, Peter Paul Braum, Harald Braum, Veit Harlan, Helmut Kautner, Johannes Mayer, Artur Maria Rabenalt e Joe Stoeckel, cada um com dois filmes.

Entre nós, recentemente, o realizador Artur Duarte recebeu um subsídio para trabalhos a apresentar em 1944. Sem dúvida podem alimentar-se esperanças no que diz respeito à produção para o futuro, sobretudo quando de novo reinar a paz no mundo e acabarem todas as restrições que esta guerra impõe.

Visor

Tipo de barco pouco conhecido

O perito naval Erico Cladschey publicou um artigo sobre barcos desconhecidos, o qual serviu nos de base.

A guerra naval modificou, muitas vezes, as formas e o armamento de certos tipos de barcos bastante conhecidos. mas, além disso, as necessidades da guerra deram origem à criação de novos tipos de barcos, durante o actual conflito. Temos por exemplo, o *Fahrprahm*, de nacionalidade alemã, que é uma espécie de arma moderna; é uma embarcação, de construção muito particular e que dá pouco nas vistas. O seu porão é diferente dos dum navio de guerra, pois não é constituído pelas partes laterais do costado e pelo convés do navio, elevando-se antes, consideravelmente para além do costado.

A proa dessa barcaça não termina como nos navios vulgares, pois é larga e quasi plana. Olhando mais de perto, verifica-se que a parte anterior do navio é uma espécie de tampa que pode ser lançada para baixo por meio de umas correntes. O *Fahrprahm* não precisa de descarregar a sua carga junto a um cais, pois é construído de forma a poder baixar a tampa da proa sobre a areia duma praia. Então, aquela tampa desce e forma como que uma ponte até à terra, de modo que a carga pode ser facilmente retirada e, se se tratar de veículos automóveis, tanks, etc., estes podem mesmo desembarcar pelos seus próprios meios.

Eis aqui, portanto, um tipo de navio semelhante às barcaças de desembarque inglesas e norte-americanas, que apareceram em Dieppe e na costa da Sicília, barcaças de desembarque para cuja construção aqueles seguiram muitos dos princípios usados no *Fahrprahm*.

A maneira como este navio está construído faz com que esta embarcação, movida a motor, seja particularmente apropriada para o reabastecimento das zonas costeiras, onde haja poucos portos e seja, portanto, necessário descarregar o material de guerra nas próprias praias. O *Fahrprahm* é, pois, um elemento de ligação entre a frente naval e terrestre, quer dizer, um meio de transporte anfibio no verdadeiro sentido desta palavra. Se de princípio apenas se confiava nêle para viagens relativamente curtas em zonas marítimas estreitas ou para viagens até posições avançadas estabelecidas em ilhas próximas de terra firme, o que é certo é que a prática revelou possuírem tais barcos condições de navegabilidade muito mais consideráveis. O Mediterrâneo fornece um exemplo do que acabamos de afirmar.

Quando, mais tarde, a luta se transferiu para a Tunísia, os *Fahrprahms* estiveram activos, efectuando o reabastecimento ao longo das costas e desempenharam ainda um importante papel, assegurando os transportes de reabastecimento através do estreito de Messina.

C. R.

Regente Escolar

Manuel Teixeira, do Casalinho de Arega, fez concurso para regente escolar, ficando aprovado com 13 valores. Os nosos parabéns.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Comissão Reguladora do Comércio

A VISO

A Comissão Reguladora do Comércio Local do Concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo conhecimento que muitos arrendatários de prédios rústicos não têm, até à presente data, efectuado na Câmara Municipal o manifesto das rendas de milho que entregam aos seus senhorios e que outros o têm feito com falta de exactidão, vem por esta forma chamar a atenção dos mesmos arrendatários para que efectuem, com veracidade, êsses manifestos, até ao fim do corrente mês, a fim de evitar que lhes sejam aplicadas as penas da lei.

Igualmente, para o mesmo fim, se chama a atenção dos senhorios que exploram directamente os seus prédios para que efectuem os manifestos com rigorosa veracidade.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Outubro de 1943.

O Presidente da Comissão,

Manuel Simões Barreiros

Acabe-se com Falecimentos essa fauna...

Andam os espíritos—certos espíritos—desavindos com as coisas da terra, numa badalada de sinos encomendando almas, enquanto outros—espíritos de malas artes—cavam, numa habilidade de toupeiras, a «sua vida».

Ambos precisam severas reprimendas, pois adubam terrenos improprios e daninhos, para cultura de novidades sádias.

Os primeiros deambulam com cara de dia de fiados—como se os caminhos da Vida fôsem estradas de préstios e não atalhos seguros a encurtar as distâncias, que nos separam da meta desejada. Os de malas artes batem festivamente as mãos, procuram escaninhos mais cómodos numa melhor arrumação de cofres, e pedem ao diabo para que a «coisa», se prolongue... a bem da sua bolsa pessoal, ainda que a alheia gema e sofra.

São êstes espíritos espécies de certa fauna, que só pode viver em clima de desordem. Frutos de consumo impróprio, requerem a sua inutilização pura e simples. Fora com êles, como os frutos pólres—que se tornam nocivos à saúde.

Mas identifiquemo los melhor para juizo certo dos leitores. Os primeiros são aquêles que dão ouvidos ao diz-se; alimentam o boato e levam nos lábios, de cá para lá e de lá para cá, a atoarda, a calúnia, o dito mau. Os segundos—não menos nocivos, por certo,—são os comerciantes negros. Farejando a despenha doméstica, onde os géneros não abundarão, mas a falta não é absoluta, segredam ao ouvido, que lhes dá ouvidos: «Posso vender uma partida disto ou daquilo (oferecem sempre... o que insinuam, vai desaparecer), com um pequeno acréscimo de preço».

O tal pequeno acréscimo nunca é inferior a 50 ou 100 % sobre o preço tabelado, quando não toca os 200%!!!

Faleceu no passado dia 28 de Setembro nesta vila o sr. Manuel Rodrigues Carreira.

O extinto que gozava de geral simpatia era pai da ex.ma s.ra D. Ester B-biano Carreira, digna chefe da Estação dos Correios e Telefons desta vila, da s.ra D. Maria Carreira de Abreu, D. Alice Carreira, D. Judite Carreira, de Castanheira de Pera e do sr. Pompeu Rodrigues Carreira, de Lisboa.

—Em Lisboa faleceu também no passado dia 3 de Outubro o sr. Artur Domingos Rosa, sócio da firma Rosa & Rosa Irmão, Limitada, de Faro. Era natural da Ribeira Velha, irmão dos srs. Padre Cipriano Domingos Rosa, dignissimo pároco do Rib.çal e João Domingos Rosa, importante comerciante em Faro.

—Faleceu no passado dia 19, no lugar da Ervideira, o sr. Augusto Carvalho, de 73 anos de idade.

—Faleceu também no dia 20 do corrente no lugar do Carapinhal, o sr. Miguel da Silva, de 83 anos de idade.

A's famílias enlutadas apresenta a «A Regeneração» sentidos pésames.

E' preciso, pois, acabar com esta fauna—os fracos de vontade e os fortes na ganância. E o remédio está na nossa posse: apontar ou pôr à margem do convívio social os primeiros (o isolamento é acertada cura de repouso para almocreves de péta); dar o correctivo merecido ou indicar os segundos à Intendência Geral dos Abastecimentos, que lhes dará a justa recompensa. O sistema é simples e de prática fácil. Acabem-se assim com a fauna dos pusilánimes e dos especuladores.

Colaborem, pois, a bem de todos os portugueses.

Primeiros reflexos do acordo Luzo-Britânico

«Salazar, Primeiro Ministro Português, realizou, durante mais de quatro anos, com êxito, a política de manter a Península Ibérica como uma ilha de paz no meio do conflito mundial.»

(Times—Londres, 13-10-1943)

«O Governo de Portugal atestou a sua tradicional lealdade aos compromissos internacionais.»

(Embaixador do Brasil 14-10-1943)

«Portugal fez um acôrdo livremente negociado, nos termos do velha aliança anglo-portuguesa, sem quaisquer outras obrigações militares. As facilidades concedidas nos Açores são temporárias, enquanto dura a guerra, e não afectam de qualquer forma as relações de Portugal com a Espanha, assim como não é também afectada a atitude dos Aliados para com o Governo espanhol.»

(Correio da Manhã—Rio de Janeiro—14-10-1943)

Desastre mortal

No dia 20 do corrente, em Vila Facaia, quando Manuel Coelho de Pinheiro de Bolim, procedia da construção de um poço, caiu-lhe sobre a cabeça um balde com cascalho, que lhe esfacelou o crâneo.

O infeliz, que faleceu repentinamente deixa viúva e um filho menor.

A missão da Península:

Em meio das dificuldades sem número da hora presente e das vivas inquietações que o provir suscita, a Espanha está certa de que só um critério humano e fraternal, tendo presente em todo o momento os princípios basilares da nossa civilização e as exigências de um equitativo respeito pelo próximo e até pelo adversário, poderá conseguir-se uma organização do Mundo duradoura e satisfatória. Quando passar a hora das armas e chegar a de negociar a paz, a Espanha está certa de que encontrará nos países que permanecem afastados da contenda, e especialmente em Portugal, seu irmão de glórias e descobrimentos, e até nos próprios beligerantes, a ajuda e colaboração precisas para fazer triunfar estas ideias.

(Conde de Jordana-12-10-1943)

A Inglaterra e Portugal perante a aliança

Da comunicação feita por Churchill à Câmara dos Comuns em 12 de Outubro de 1943

«Sempre que houve necessidade de expor a política internacional portuguesa e definir a posição de neutralidade assumida pelo País no começo da guerra, se reiterou a afirmação de que, embora desejoso e sinceramente resolvido a mantê-la, o Governo considerava a neutralidade condicionada, na latitude do seu exercício, por eventual funcionamento da aliança anglo-lusa (como seria o caso de uso de facilidades solicitado, com invocação da aliança, pelo Governo britânico),

Tendo o Governo Português salvaguardado desde o primeiro momento as obrigações para ele emergentes do Tratado de Amizade e Não-Agressão e Protocolo Adicional celebrados com a Espanha e uma das bases da sua política externa, pôde verificar-se como nesse ponto a política portuguesa era não só respeitada como vista com simpatia pelo Governo Britânico cuja política de guerra se entende não interferir com a manutenção de uma zona de paz na Península Ibérica. O Governo Português deu já à Espanha completas explicações acerca deste aspecto das relações anglo-lusas, o Governo pode dizer que o Embaixador de Inglaterra

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

A. Teixeira Matques
ADVOGADO
Telef. 13 — Castanheira de Pêra

GÊLO
VENDE - SE qual quer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

em Madrid confirmará, por parte da Inglaterra, as mesmas seguranças.»

Da «Nota Oficial» da Presidência do Conselho dos Comuns em 12 de Outubro de 1943.

J. Rodrigues de Oliveira
Doenças de Pulmões Partos
Clinica Geral
Consultório e residência:
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

João Leal da S. Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

Consultório Dentário
DE
A. Martins Nunes
Reabriu o seu consultório em Outubro

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.^a

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

CABAÇOS—COIMBRA			ANCIÃO — COIMBRA		
(excepto aos Domingos)			às Segundas, Quartas e Sábados		
	Chegada	Partida		Chegada	Partida
Cabaços	—	5,30	Ancião	—	8,25
Alvaiázere	6,45	6,50	Alvôrge	8,50	8,50
Chão de Couce	7,25	7,25	Rabaçal	9,10	9,15
Pontão	7,35	7,45	Condeixa	9,40	9,45
Coimbra	9,15	15,30	Coimbra	10,15	16,00
Pontão	18,00	18,10	Condeixa	16,30	16,35
Chão de Couce	18,20	18,20	Rabaçal	17,05	17,05
Alvaiázere	18,55	19,05	Alvôrge	17,25	17,25
Cabaços	19,20	—	Ancião	17,50	—

Pontão - Pombal às quintas-feiras

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1. de Janeiro e dias de Carnaval) 24-6
Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM. Telefone 701

Anuncioai no jornal «A Regeneração».

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE Lã E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de sêda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E Lãs EM FIO Meias, canisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
Médico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Escola de Corte Luc

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.^o

Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas. Para informações, dirigir à ex.^{ma} sr.^a D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}**

Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

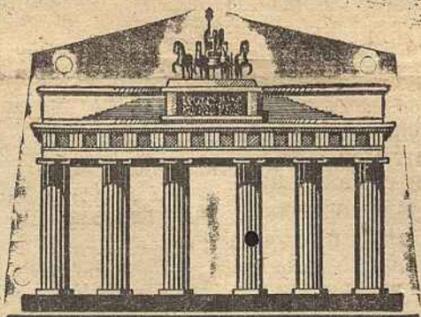
Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ — R. da Palma — Tel. 21363



BERLIM
A ALEMANHA FALA!
ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas					
11.30 às 13.00	«Hora portuguesa»	DZE	24,73m	12.130	Kcjs
13.00	Noticiário	DZE	24,73m	12.130	Kcjs
		DJC	49,83m	6.020	Kcjs
18.45	Noticiário	DXR	25,51m	11.760	Kcjs
		DXU9	31,28m	9.590	Kcjs
20.30	Noticiário	DJI	41,15m	7.290	Kcjs
		DJC	49,83m	6.020	Kcjs
20.45	Noticiário	DXR	25,51m	11.760	Kcjs
		DZC	29,16m	10.290	Kcjs
21.15	Noticiário e Tema do dia	DXU9	31,28m	9.590	Kcjs
		DJI	41,15m	7.290	Kcjs
22.30	Noticiário e Nota do dia	DXU9	31,28m	9.590	Kcjs
23.45	Noticiário	DXX	48,86m	6.140	Kcjs

Colégio de Nun' Alvares

DE TOMAR
Alvará n.º 42

Secção masculina e feminina em edificios independentes e afastados, tendo cada uma o seu internato

Ensino Primário — Curso de Admissão ao Liceu — Ensino Liceal completo

Tratamento cuidado e um ambiente confortável e salutar
Enviã-se regulamentos com todas as informações a quem as solicitar.

Por toda a parte...

Ele dizia-se um formidável anglófilo...

Mas não o era por considerações de ordem histórica, provenientes do convencimento de uma natural e permanente convergência de interesses dos dois países — nações universalistas com uma semelhante estrutura de impérios, em que a parte menor se encontra na Europa.

Também o não era por admiração pela excelência das instituições tradicionais inglesas — essa harmoniosa combinação das três formas clássicas de regimes, a monarquia, a aristocracia e a democracia, e em que cada uma delas evoluciona no quadro político das restantes, eliminando assim os respectivos excessos ou possíveis desvios.

Nada disso, porém, lhe solicitara o entendimento e entumescera o sentimento na sua decisão de ser como se dizia.

Ele era anglófilo, pérfidamente, porque baseado não se sabe em que destrambelhadas congeminções se convenceu que a Inglaterra estava disposta a ajudá-lo na reimplantação da bambuchata política que Guerra Junqueiro classificou — uma bacanal de percevejos numa enxerga podre — regabofe e miséria assinalados pela demagogia financeira e social, os governos a 3 por mês com ministros investidos nos cafés e derrubados em arruaças, os trinta suplementos do «Diário do Governo», os grupos dos 13 e a Legião Vermelha, os «O' ai ó linda», os «Pintores» e os «Dentes de ouro», com camionetas fantasmas e outras truculências...

Nessa catadupa de congeminções, ele chegou até à conclusão de que a neutralidade constituía uma atitude contra a Inglaterra e ao mesmo tempo prejudicava o advento da almejada era dos socialistas, também no pitoresco dizer de Afonso Costa.

Mas eis senão quando ele lê na comunicação feita por Winston Churchill à Câmara dos Comuns que «ao deflagrar a Guerra o Governo Português, em inteiro acôrdo com o Governo de S. M. no Reino Unido, adoptou uma política de neutralidade com o fim de evitar que a guerra alastrasse à Península Ibérica».

A princípio não queria acreditar no que estas palavras significavam contra a sua maldosa persuasão.

E, frenético, arranca os óculos, e bafeja-os de um lado e outro, limpa-os e pulcos para os repor às cavilhas no nariz e ler de novo... Não há dúvida, lá estava!

Então rugiu como uma fera sentindo arrebataram-lhe as preciosas entranhas, pensou escaldantemente retirar o seu apoio ao Reino Unido e até porque não, numa reviravolta das alianças...

E, por fim, «rompendo os diques no represô pranto», exclamou:

— Não era esta, não era, aquela aliada que eu sonhara...

Por vender milho a 25\$00 o alqueire...

Foi enviado para o Tribunal Militar Especial, Joaquim Mafra da Costa, residente no lugar de Vendas de Ceira, concelho de Coimbra, por vender milho a 25\$00 o alqueire.

A Mocidade Belga

Dado o seu estilo, recortámos algumas passagens duma palestra que foi pronunciada por um ilustre Sacerdote Belga, ao microfone, em Londres:

«Que fizeste, Mocidade do meu país, para que o inimigo se atire sobre ti com tão encarniçada fúria? Será caso que na tua alma, no teu fervor juvenil, haja qualquer coisa que o moleste ou o incomode? Será preciso que eu vos diga, universitários e jocositas, estudantes dos nossos colégios e jovens agricultores, cadetes da Cruz Vermelha e jovens escotistas, porque é que essa nação, ferida de morte, sobre vós se lança com tal sanha? Teme-vos porque vê em vós o espirito vitorioso da resistência, de uma resistência que alguns, infelizmente exprimem sem prudência, arriscando assim a sua vida sem utilidade alguma. Teme-vos porque sabe que a sua obra destruidora, imperfeitamente levada a cabo, graças à resistência de todos os patriotas, virá a ser totalmente inoperante, mercê da vossa entusiástica generosidade em querer restaurá-la das ruínas, logo depois de alcançada a vitória.

«Gente moça, a Bélgica de amanhã, aquela pela qual vós sofreis, aquela pela qual muitos de entre vós morreram há-de carecer de homens saídos de todas as classes sociais e de todos os horizontes políticos... há-de carecer de homens que não de querer, sem se servirem a si mesmos, servir a comunidade belga; de homens que, havendo sido criados na rude escola do sofrimento, não de ser capazes de sofrer ainda pelo ressurgimento da pátria.

«Estes obreiros da restauração nacional, onde é que a Bélgica os vai achar senão no imenso exército de moços patriotas?»

«Filhos da minha terra, este que esta noite vos está falando é um padre; antes da guerra, amava-vos ele pelo gosto apaixonado que tinheis pela vida; amava-vos pelas vossas reservas de generosidade e também pelos vossos entusiasmos, ainda mesmo quando esse entusiasmo não eram razoáveis. Durante 30 meses de ocupação alemã, que ao vosso lado viveu, amou-vos mais ainda pelo espirito de resistência que vos animava, pelos sacrificios heroicos que suportáveis com o sorriso nos lábios... Ouvi bem o que se vos diz hoje:

«Mocidade da minha terra, se queres que os teus sofrimentos sejam fecundos, se queres que os sacrificios que fizeste em comum dêem frutos duradouros de paz nacional... não subas sozinho esse rude calvário que hoje é teu... é melhor marchardes com os olhos nesse amigo fiel de todos os homens, que é o Divino Crucificado; une os teus sofrimentos à riqueza infinita da Sua paixão e da Sua morte, para conhecêres, como Ele, a alegria triunfante e clara da Ressurreição!»

V. B. R.

Incorporação de Recrutas

São avisados os mancebos recensados no ano de 1942, pertencentes a este Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 15, destinados ao 2.º turno de incorporação de 1943 nas Armas de Infantaria, Artilharia Ligeira, Artilharia Pesada, Artilharia Contra Aeronaves, Cavalaria, Aeronáutica e Engenharia, de que por ordem do Ministério da Guerra, se devem apresentar nas Unidades a que estão destinados de 12 a 15 de Novembro próximo futuro.

A nossa Carteira

Dr. Domingos Duarte

Foi a Vila Nova visitar seu tio o sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico da Casa do Povo.

Fernando Silva

De visita ao nosso Director esteve nesta vila o sr. Fernando Silva, ilustre presidente da Câmara de Miranda do Corvo e o sr. dr. José Carlos, grande proprietário e presidente da C. R. C. daquele concelho.

Chegadas

Já se encontra nesta vila o novo Tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, Ex.º Sr. Cecílio Lopes Ferreira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Encontra-se entre nós o ex.º sr. João Alves Caldeira, digno Professor Primário que vem ocupar o lugar na escola do sexo masculino desta vila.

Apresentamos-lhe, os nossos cumprimentos de boas vindas.

Partidas

Partiram para Coimbra a retomar os estudos os srs. Renato Luiz Sequeira d'Azevedo, sobrinho do nosso Director Dr. Simões Barreiros; Ricardina Assunção António, José Mendes Barreiros e Almerindo Carmo Rei.

Visitas

Cumprimentámos na nossa Redacção os Srs. José da Silva Graça, de Altardo; Joaquim Ferreira, de Pêra; Joaquim Marques, do Noeirinho e Manuel dos Santos Abrunheira; Fato.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso estimado colaborador Reverendo Cruz Diniz, pároco da freguesia de Arega.

Aniversário

Passa hoje o aniversário natalício do Sr. Norberto Alves Rodrigues, filho do nosso estimado assinante Sr. Norberto Rodrigues, de Lisboa, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos parabens.

Casamento

Consorciaram-se no passado dia 12 na Igreja Matriz desta vila, a menina Maria da Conceição Santos, filha do sr. Adelino dos Santos, com o sr. António Luiz Nunes, funcionário do Grémio de Lavoura, filho do sr. João Luiz Nunes, todos do Carapinhal.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. dr. João Diniz de Carvalho, notário na nossa comarca e sua ex.ª filha e por parte da noiva o sr. Francisco Martins e Esposa.

Aos noivos apresentamos as nossas felicitações e os desejos das maiores venturas.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Dever de sempre

A presente realização das manobras de Outubro, este ano com uma maior envergadura e importância que as dos anos anteriores e ao mesmo tempo a coincidência da realização dos exercícios de defesa passiva nas principais cidades do continente, deu azo a uma ofensiva de boatos os mais desenfreados, os mais desorientados e desequilibrados. Trata-se evidentemente de mais uma arremetida, de mais uma manobra daqueles que ainda vêm interesse na desorientação e na confusão.

Perante tais arremetidas, é só um, exclusivamente só um, o dever de todos os portugueses: união a mais forte e indestrutível em volta do Governo.

Disse-o, de resto, Salazar na sua nota oficiosa de 1 de Setembro:

«O Governo, na sua obra de defesa e reconstrução necessita da colaboração de todos. Devemos resistir material e moralmente às dificuldades do momento e isso só se consegue dentro da maior unidade e disciplina.»

E logo a seguir, reforçando este pensamento, no mesmo documento lê-se:

«Não é criando dificuldades à obra do Governo, não é espalhando boatos ou dando-lhes crédito, não é tomando partido em assuntos de melindre internacional que nós cumprimos o nosso dever patriótico. Este, repetimos, exige colaboração leal e desinteressada, disciplina e compreensão.»

Verdades como punhos, elas bem merecem ser escutadas com a maior e mais patriótica atenção, por todos os portugueses.

De resto, é ainda na mesma nota oficiosa a que nos estamos referindo que se acentua:

«Nenhum povo do Mundo pode amar mais Portugal do que os portugueses, nem instituição ou Governo pode haver que melhor os defenda que o Governo da Nação.»

Se todos tivermos sempre presente esta verdade, mais facilmente teremos cumprido o nosso dever, dever sobretudo grave, na hora difícil que se atravessa.

Obras nos Paços do Concelho

Continuam a ser efectuadas as obras de acabamento dos Paços do Concelho, encontrando-se actualmente em curso na parte do rés-do-chão que se destina aos serviços de finanças: Secção e Tesouraria. É desejo da Câmara Municipal instalar condignamente as aludidas repartições, de molde a dignificar os serviços e a criar um ambiente de sôbrio conforto aos funcionários que os executam.

Haverá crime?

Albertina Rita Correia, do Vilar apareceu morta no cimo do lugar da Gestosa Cimeira, no dia 19 do corrente, presumindo-se que houvesse crime, pois da autopsia feita verificou-se que a vítima tinha 3 costelas partidas.

Grémio da Lavoura

Conselho Geral

Reune no próximo dia 24 o Conselho Geral do Grémio da Lavoura, em sessão extraordinária, a fim de se discutir e votar o 1.º orçamento suplementar para o ano corrente.

Lembramos aos ex.ºs Procuradores que, nos termos dos Estatutos, a sua presença se torna obrigatória, salvo por motivo de doença ou outro de força maior, devidamente comprovado.

Aos retalhistas de vinhos

Avisam-se todos os retalhistas de vinhos e seus derivados de que têm de requerer até ao próximo dia 30 de Novembro, no Grémio de Lavoura em Figueiró dos Vinhos ou nas Casas de Lavoura de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, a sua avença para o ano de 1944, a que são obrigados nos termos da art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 26.317, de 30 de Janeiro de 1936.

Panos para azeitona

O Grémio da Lavoura tem no seu armazém para venda aos Associados panos novos destinados à apanha de azeitona com a medida de 2,º65 x 2,º15 e de boa qualidade, bem como linhagem para confecção dos mesmos.

Armazém

Comunicamos aos Associados do Grémio que podem desde já fazer as suas compras de nitrato de sódio, visto que já temos em armazém este produto.

Festa na Arega

No próximo dia 31 do corrente efectua-se uma festa na sede da freguesia de Arega, para comunhão das crianças, a qual se revestirá de grande brilhantismo e imponência.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta redacção as assinaturas referentes aos nossos amigos:

Joaquim Marques, Noeirinho
Joaquim Ferreira, industrial de Pêra

José da Silva Graça, Altardo
Manuel dos Santos Abrunheira, Fato

José dos Santos, Lourenço Marques.

Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.